


□ café

# Café Teatral



Para esta seção do *Caderno de Registro Macu*, a coordenadora do Café Teatral, Marcia Azevedo fala sobre as motivações filosóficas que marcam esses encontros. Partindo da etimologia da palavra “diálogo” e de algumas de suas definições, Marcia apresenta sua visão do que seria o ato de dialogar, relacionando-o com o tema da 79ª Mostra do Macu, o fazer

artístico e o nosso cotidiano. O artigo discorre sobre o que, para ela, significa o Café Teatral, realizado sempre na última sexta-feira do mês, e registra, por meio de imagens, o encontro festivo do dia 30 de agosto de 2013, com o professor Barbosa Neto e o Grupo Andaime de Piracicaba.

# Dia\_Logos

**POR MARCIA AZEVEDO**

O termo “Diálogo” é o resultado das palavras gregas dia e logos. Dia significa “através” e Logos significa “razão”.

Uma das coisas mais importantes da vida é a capacidade do homem de conseguir se comunicar, dialogar. Precisamos aprender a nos comunicar, estabelecer diálogo, seja no bar, em casa, no trabalho, nos corredores do Macu entre uma aula e outra.

Desde os remotos tempos das cavernas, essa comunicação era estabelecida por grunhidos e movimentos corporais, pinturas rupestres e danças; era o homem tentando estabelecer um contato com o outro, para que tudo ao seu redor pudesse ter significado, uma possibilidade, um

encontro.

Ao identificarmos as primeiras manifestações da Arte no período pré-histórico, classificadas como as “Mãos em negativo”, podemos dizer que existe aí alguém que quer se manifestar, mostrar sua identidade.

Já na Grécia Antiga, temos a Ágora, espaço nas antigas cidades-estados em que os cidadãos se encontravam para dialogar sobre os assuntos importantes da comunidade, tomar decisões. Era um lugar aberto de reunião, troca, comércio, religião — um espaço público onde o cidadão exercia seu papel e seus direitos. Bem fazia Sócrates ao se colocar na posição em que nada sabia, instigando seu interlocutor a pensar sobre o que se



*“Mãos em negativo” – pintura rupestre encontrada em cavernas no período paleolítico.*

discutia, levando o assunto horas a fio até que não sobrassem mais dúvidas sobre o tema.

Platão, em seus *Diálogos*<sup>1</sup>, nos mostrou qual a verdadeira função do diálogo. Ele conseguia escrever de forma dialógica a relação entre o logos e empírico, ou seja, a partir de uma simples conversa um pensamento ia sendo formado, mas para que fosse um pensamento coeso não podia existir margens para dúvidas. Com essa premissa, o bate papo ia longe, ficando cada vez mais dinâmico, sempre possibilitando novas perguntas em cima do assunto em discussão, até que elas ficassem completamente claras.

1. Platão. "Diálogos". In *Coleção Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

Dialogar significa expressar sentimentos, pensamentos, criar laços, amizades, afetos, bons encontros. Significa buscar significados para questões da nossa arte e outras tantas ligadas ao nosso presente e nosso futuro. Assim penso que a função dos encontros deva ser a de possibilitar um lugar onde as idéias devam ser identificadas, exploradas, renovadas, recriando assim novas possibilidades, ou mesmo uma maior clareza sobre o que se defende. Não é um combate, nem um debate e sim troca de impressões, ideias, novas formas de ver o que se apresenta aos olhos. Uma partilha de pensamentos e, acredito ser o mais importante, sair do que está cristalizado, oxigenar!

As manifestações de rua que acompanhamos



BÁRBARA TOLEDO

*Café Teatral realizado no dia 30.08.2013, sobre o tema: "Teatro de Grupo no interior, 25 anos de resistência", com o professor Barbosa Neto e o Grupo Andaime de Piracicaba.*

por todo país nesse semestre nos mostram que temos muito a dizer, pensamentos que estavam entalados na garganta, escondidos; realmente, como o slogan anunciou, “o gigante acordou” e acordou mesmo, mas não podemos nos esquecer de que o momento é para dialogar sobre caminhos a trilhar, sair do camuflado, tornar-se presente.

Nós artistas, temos muito a dizer. É só pensarmos nos nossos parceiros da época da ditadura que também tinham a dizer e não podiam, mas que não se calavam por isso. Diziam de outra forma, buscavam a arte como veículo para que pudessem dialogar com todos. Eles sabiam o que diziam e o porquê diziam. E nós? Sabemos por que fomos à Paulista manifestar? Sabemos por que

ficamos gritando palavras de ordem pelas ruas do país?

O diálogo permite a reflexão. Permite que eu identifique o que acredito e o porquê acredito “nisso” e não “naquilo”. É necessário aprender a pensar através do diálogo, pois assim descobrimos que o mais importante para que um diálogo seja produtivo é o saber ouvir.

Os grandes conflitos que vemos todos os dias nas telas de TV e mesmo ao nosso redor nas ruas nos mostram que não sabemos dialogar, porque a escuta é falha. Escutamos somente o que queremos, o que nos convém e que vai de encontro com as coisas que já acreditamos, não abrindo espaço para o diferente.

Dialogar requer em primeira instância “apren-



BÁRBARA TOLEDO

*Café Teatral realizado no dia 30.08.2013, sobre o tema: “Teatro de Grupo no interior, 25 anos de resistência”, com o professor Barbosa Neto e o Grupo Andaime de Piracicaba.*

der a dialogar”, colocar posicionamentos, estabelecer relações, aprofundá-las e reformulá-las com novas percepções. Mas na prática o que é isso?

É dar Cor à nossa Ação. É pôr o coração no nosso trabalho, nos nossos pensamentos e nas nossas ações. É o que é o coração, senão aquele que nos bombeia a vida? Somente assim, nós artistas, estaremos cumprindo nosso papel de comunicadores, aqueles que anunciam e denunciam, como proclamadores da palavra.

Existe um lugar certo para isso? Não! É qualquer lugar que a gente queira.

O Macunaíma propõe o Café Teatral como nossa Ágora. Um espaço de bate-papo, reflexão, questionamentos. Um lugar onde, de maneira descontraída possamos pensar a Arte, pensar o

que queremos, o que fazemos para atingir nosso objetivo e quais podem ser os possíveis caminhos para aquilo que acredito nesse momento ou pelo menos pretendo vivenciar, experimentar agora. Aprender!!!

O mais importante é manter esse encontro, não descartá-lo em prol do estar só, da solidão, ou do calar-se por comodismo, pois dialogar também faz parte da nossa existência. Basta começar!!!

*Márcia Azevedo é professora do Teatro Escola Macunaíma e coordenadora do Café Teatral Macu, que acontece sempre na última sexta-feira dos meses de março, abril, maio, agosto, setembro e outubro. ■*



BÁRBARA TOLEDO

*Café Teatral realizado no dia 30.08.2013, sobre o tema: “Teatro de Grupo no interior, 25 anos de resistência”, com o professor Barbosa Neto e o Grupo Andaime de Piracicaba.*